

PPGE/ME – Programa de Pós-Graduação em Educação
Resumos - Ano 2008

DISSERTAÇÃO: OS SENTIDOS DE ESCRITA NO DISCURSO DAS CRIANÇAS, SEUS PAIS E PROFESSORA (106P.)
(Cód. 7.08.04.01-0)

AUTOR(A): GRACIELLE BÖING LYRA

ORIENTADOR(A): Prof^(a) Dr^(a) Osmar de Souza (FURB)

BANCA EXAMINADORA: Prof^(a) Dr^(a) Ana Maria Netto Machado (UNIPLAC)

Prof^(a) Dr^(a) Otília Lizete de Oliveira Martins Heinig
(FURB)

Prof^(a) Dr^(a) Maria da Conceição Lima de Andrade (FURB)

DATA DA DEFESA: 16/05/08

HORÁRIO: 15h:30min.

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao eixo temático: Educação, Cultura e Sociedade, referente à linha: Discurso e Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), SC. Buscou-se compreender quais os sentidos de escrita, no discurso de crianças, seus pais e professora; refletir sobre os sentidos da escrita na escola enunciados pelos sujeitos, para desencadear contribuições para família, escola e sujeitos a respeito da maneira de se conceber e conduzir o processo de escrita. Foram investigados oito alunos de uma turma de 3.^a série do Ensino Fundamental de um município de Santa Catarina, cinco mães e uma professora. Para alcançar os objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa interpretativa, de abordagem fenomenológica-hermenêutica, por ser a que permite aproximar compreensão e reflexão. O instrumento utilizado para coleta de dados foram entrevistas semi-diretivas. As transcrições das entrevistas formam os quatorze textos, que constituíram o *corpus*. O solo teórico-metodológico fundamenta-se nos referenciais da enunciação no viés do Círculo de Bakhtin, e no referencial histórico – cultural de Vygotsky, pois estes consideram o homem como um ser essencialmente social e histórico que, na relação com o outro, em uma atividade prática comum intermediada pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito. Os resultados apontaram os seguintes sentidos para o escrever: para as crianças sentido de grafia, correção e também o escrever como cópia; para os pais, a escrita é marcada pela grafia, porém em alguns momentos aponta para o escrever como prática social, como processo de intervenção em conflitos familiares; para a professora, os sentidos de ortografia. Os estudos históricos permitiram compreender algumas variações que aparecem em diferentes épocas em relação à escrita. A cópia e a caligrafia fazem parte do ensino da escrita na escola, por isso em alguns contextos elas estão presentes atravessando os discursos de nossos sujeitos. A pesquisa permitiu compreender escrita como interação social, muito além do que domínio do sistema alfabético e de codificação.

Palavras-chave: Discurso. Escrever. Sentidos.

Linha de Pesquisa: Discurso e Prática Educativas

Vinculado ao Projeto de Pesquisa: Escrita e Constituição de Sujeitos.

DISSERTAÇÃO: ABORDAGEM AMBIENTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE 1ª A 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1983 E DE 2008: UM ESTUDO COMPARATIVO (80P.)

(Cód. 7.08.01.00-2)

AUTOR(A): BASÍLIO MARCOS BLACHECHEN

ORIENTADOR(A): Prof^(a) Dr^(a) Ernesto Jacob Keim (FURB)

BANCA EXAMINADORA: Prof^(a) Dr^(a) Edilson Moreira de Oliveira (UNESP/SJRP)

Prof^(a) Dr^(a) Neide de Melo Aguiar e Silva (FURB)

Prof^(a) Dr^(a) Adolfo Ramos Lamar (FURB)

DATA DA DEFESA: 16/05/08

HORÁRIO: 14h.

RESUMO

Esta pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação – EDUCOGITANS, que atua junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, trata do desafio de desenvolver produção de bens, promover bem-estar e tecnologia com preservação ambiental e manter a vida com dignidade. A questão ambiental passa pela discussão de que é necessário mudar o atual modelo de produção e consumo, bem como a matriz energética para fontes renováveis e limpas, considerando também que é necessário estabelecer relações que valorizem e respeitem todos os vivos e estruturas que compõem a biosfera. Para lidar com esses dilemas a pesquisa promoveu uma construção teórica e um debate sobre a sustentabilidade e o papel da educação nesse cenário. Entre os anos 70 e 90 do séc. XX emergiu a Educação Ambiental como suporte do paradigma ambiental. Em apenas 20 anos ela não conseguiu se impor como algo importante e referencial para a educação como um todo, sendo incapaz de orientar os processos educativos para a mudança da mentalidade de consumo e progresso humano, como sendo geradores de impactos ambientais que comprometiam a capacidade do planeta se reorganizar diante da intensidade do impacto. A partir de 1992, surge a Ecopedagogia, gestada na Carta da Terra e ancorada na Ética e no Cuidado como referenciais maiores. Enquanto proposta educativa abrangente, a Ecopedagogia propõe mudança nas relações humana, social e ambiental, em que pese a sustentabilidade, a autonomia e a libertação e do confronto à lógica predatória do mercado, traduzida em degradação humana e ambiental, fruto da acumulação e do uso insustentável dos recursos naturais. A pesquisa se desenvolveu com o confronto da análise de livros didáticos de Ciências, realizada em 1983/1984, com a análise de livros didáticos de Ciências editados em 2007/2008. É importante destacar que os dois conjuntos de livros foram avaliados com uma ficha de análise, construída com base no suporte teórico da presente pesquisa para possibilitar o confronto entre os dois conjuntos de livros. Decorridas quase três décadas, com a coleta, análise, tratamento e interpretação dos dados a pesquisa constatou que alguns autores de livros didáticos de Ciências debatem a questão ambiental nos conteúdos programáticos de seus livros, enquanto outros ainda mantêm uma postura

antropocêntrica, de dominação e subjugação dos demais componentes ambientais. Entendeu-se que após pesquisar o *corpus* de 32 livros didáticos de Ciências, sendo 16 pesquisados por Keim em 1983/1984 e 16, das coleções 2007/2008, a dimensão que os livros dão à vida e ao debate sobre a questão ambiental deveria ser mais contundente e explícita. A pesquisa teve no movimento ambientalista, no mercado e na ética a perspectiva de análise, com abordagem qualitativa da análise de conteúdo. O estudo comparativo ocorreu com o instrumento de coleta de dados, IARA. O IARA foi construído considerando-se cinco aspectos de análise e 25 indicadores, baseados nos valores e princípios de sustentabilidade da Carta da Terra, na Agenda 21 e na bibliografia pertinente. Confrontados os dois períodos, percebeu-se que há muito a avançar na direção da educação ambiental com referência prioritária à dimensão ontológica, uma vez que a responsabilidade pela preservação, recuperação e manutenção de ecossistemas e comunidades de vida é de todos os humanos; pois é para humanos que devemos legar uma educação eminentemente ambiental, na medida em que cuidarmos dos humanos e dos demais inquilinos da Terra.

Palavras-Chave: Educação. Ecopedagogia. Livros Didáticos de Ciências.

Linha de Pesquisa: Filosofia e Educação

Vinculado ao Projeto de Pesquisa: Educação para a Superação.

DISSERTAÇÃO: O MOVIMENTO DO DIFERENTE EM UMA ESCOLA: A VOZ DE EX-ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL TIMBÓ S.A. (109P.)

(Cód. 7.08.05.00-8)

AUTOR(A): BRIGITTE KLEMZ JUNG

ORIENTADOR(A): Prof^(a) Dr^(a) Otília Lizete de Oliveira Martins Heinig (FURB)

BANCA EXAMINADORA: Prof^(a) Dr^(a) Nilcéa Lemos Pelandré (UFSC)

Prof^(a) Dr^(a) Osmar de Souza (FURB)

Prof^(a) Dr^(a) Neide de Melo Aguiar e Silva (FURB)

DATA DA DEFESA: 29/05/08

HORÁRIO: 14h30min.

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao grupo de Discursos e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação/ Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau, visa à compreensão do 'diferente' enunciado por sujeitos que estudaram em uma escola conhecida como tal. A pergunta de partida que norteou o estudo é: O reconhecimento social de uma escola como diferente é permeado por que discursos? O objetivo está direcionado a compreender os discursos que permeiam o conceito de diferente. Para tanto, elaborou-se uma proposta para produção de texto composta por uma pergunta: Qual foi/é o significado do CETISA/Cantinho Feliz para você? Esta pergunta foi enviada, por correio eletrônico, a oito alunos que fizeram parte da primeira turma de oitava série dessa escola, situada no Vale do Itajaí, no município de Timbó, Santa Catarina. Os sujeitos não estudam mais lá. Seis alunos responderam à pergunta. Esses registros obtidos configuram o *corpus* da pesquisa. Trata-se de um estudo de caso numa perspectiva histórica, de cunho qualitativo interpretativo. A análise dos dados é feita por singularidades e regularidades, tendo como aporte a tetra-angulação entre teorias críticas sociais, a linguagem, seguindo o viés bakhtiniano de enunciação, a educação em seus processos e a diferença aliada à identidade. Como resultados, se anuncia que a compreensão do diferente não pode ser conceituada *a priori*, trata-se de algo que engloba outros conceitos, os quais, por sua vez, também se liquefazem à medida que se consideram aspectos referentes à identidade, cultura e sociedade na qual se vive, em interação. Sendo assim, uma escola só pode ser diferente por existir outra que "ela não é". Contudo, vale considerar a enunciação dos sujeitos dessa pesquisa, os quais, ao se pronunciarem sobre o CETISA, indicam que foi possível participarem de processos educacionais significativos, os quais marcaram suas identidades, pelo contexto e pela alteridade.

Palavras-chave: Escola. Enunciação. Diferença. Identidade

Linha de Pesquisa: Discurso e Práticas Educativas

DISSERTAÇÃO: O MAGISTÉRIO À LUZ DA ATUAL CONFIGURAÇÃO DA DIVISÃO DO TRABALHO (152P.)
(Cód. 7.08.01.02-9)

AUTOR(A): CÁTIA CORRÊA MICHALOVICZ

ORIENTADOR(A): Prof^(a) Dr^(a) Gilson Ricardo de Medeiros Pereira (FURB)

BANCA EXAMINADORA: Prof^(a) Dr^(a) Marieta Gouvêa de Oliveira Penna (USP)
Prof^(a) Dr^(a) Neide de Melo Aguiar e Silva (FURB)
Prof^(a) Dr^(a) Julianne Fischer (FURB)

DATA DA DEFESA: 05/09/08

HORÁRIO: 9h.

LOCAL: Auditório Bloco T

RESUMO

A presente dissertação de mestrado, desenvolvida na linha de pesquisa Educação, Cultura e Poder, parte da seguinte proposição, constatada tanto na prática docente quanto na literatura especializada: a divisão dos papéis educativos entre família e escola encontra-se, atualmente, embaralhada. As tradicionais responsabilidades atribuíveis a professores e pais já não são imediatamente perceptíveis. Essa falta de nitidez tem conduzido, em geral, a choques e conflitos nas relações entre família e escola: a jusante, famílias questionam o trabalho pedagógico desenvolvido na escola; a montante, professores reticentes às modalidades de trabalho educativo propriamente familiar. Além disso, a própria divisão do trabalho no âmbito escolar, na contemporaneidade, parece pouco perceptível em razão da sobreposição de funções entre profissionais cujas especialidades não estão muito claras. Por que isso ocorre? A hipótese aqui adotada sugere que as razões devem ser buscadas na atual configuração da divisão do trabalho escolar e na interdependência dos papéis entre professores e pais, resultado do adensamento das trocas materiais e simbólicas nas sociedades diferenciadas. Face a isso, o objetivo desta pesquisa é compreender o estado atual da divisão do trabalho na escola e as formas contemporâneas assumidas pela interdependência dos papéis educativos entre família e escola. A investigação foi realizada em escolas da rede pública municipal de Joinville, Santa Catarina, a partir de entrevistas com profissionais das séries iniciais do ensino fundamental, além da recolha de documentos pertinentes às funções exercidas na escola e, também, da observação de reunião de pais e professores. Os dados da pesquisa evidenciam que a escola se preocupa com a tomada de posição das famílias em relação ao desempenho escolar de seus filhos e, em função disso, procura inculcar nessas famílias modos de proceder relativamente à educação da prole. Para as professoras, isto é o que mais as sobrecarrega, esta necessidade de “educar” também a família. Outro resultado é a constatação da sobreposição de funções presente na escola, fruto da maleabilidade. É preciso ser maleável, diariamente, para manter a escola funcionando, mesmo na ausência de determinados profissionais, o que promove certo grau de indistinção entre as funções e aumenta as lutas simbólicas travadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Divisão do trabalho escolar. Família. Escola. Interdependência de papéis educativos.

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Poder.

↳ Nº: 350

DISSERTAÇÃO: POR QUE SE INCOMODAR? TEM QUE FICAR QUIETO MESMO!
UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O SILENCIAMENTO
ESCOLAR (130P.)
(Cód. 7.08.03.02-1)

AUTOR(A): IRANI MAAS MARQUES

ORIENTADOR(A): Prof^(a) Dr^(a) Neide de Melo Aguiar e Silva (FURB)

BANCA EXAMINADORA: Prof^(a) Dr^(a) Margot Campos Madeira (UNIFESO)
Prof^(a) Dr^(a) Julianne Fischer (FURB)
Prof^(a) Dr^(a) Adolfo Ramos Lamar (FURB)

DATA DA DEFESA: 19/09/08

HORÁRIO: 14h.

LOCAL: Sala I-304

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido no Grupo de pesquisa EduPesquisa da Linha Educação, Estado e Sociedade, com ênfase em Representações Sociais, do Programa de Pós Graduação em Educação da FURB de Blumenau – SC/ Brasil. Teve como objetivo compreender a representação social de estudantes do ensino fundamental sobre o silenciamento escolar. Parte do pressuposto que a compreensão de valores e concepções de estudantes sobre o silenciamento escolar pode permitir a construção de políticas não excludentes, com reflexos nas diversas formas de gestão da educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com 78 estudantes de oitava série do ensino fundamental de escolas públicas de Timbó, município situado no Vale do Itajaí – SC/Brasil. Para levantamento da base empírica foi utilizado um questionário com perguntas abertas, semi-abertas e fechadas. O conteúdo foi analisado com base na Teoria das Representações Sociais, levando à definição de três categorias. A primeira se refere às atitudes que revelam os sentimentos e atitudes de sujeição dos estudantes. A sujeição pode ser entendida como uma submissão ao constrangimento das leis, como ação internalizada de obediência. A segunda categoria denominada categoria do assujeitamento, da conformação, tratando de conferir ao silenciamento escolar o poder de agir sobre outra pessoa. Os sujeitos da pesquisa revelam-se sujeitos a alguém ou alguma norma, pelo controle e dependência. O silenciamento é uma estratégia de assujeitamento adotada pelos estudantes a fim de promover a obediência as regras e normas. A terceira categoria é apontada pelos sujeitos da pesquisa como importante e necessária. A afetividade representa uma disposição interna para compreender, respeitar, proteger, tomar cuidado, ajudar, dialogar, escutar e aceitar o outro. As respostas também revelaram que a disciplina é necessária ao ambiente de estudo e que esta, associada ao dever é, no contexto pesquisado, a força imperativa das obrigações morais, que constituem assim, a representação social sobre o silenciamento na escola.

Palavras-chave: Silenciamento escolar. Representações sociais. Sujeição. Assujeitamento. Regras disciplinares.

Linha de Pesquisa: Educação, Estado e Sociedade.